

GINÁSTICA RÍTMICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Antonio Andrade de Santana
Rede Estadual e Municipal de São Paulo

A Ginástica é um dos conteúdos mais tradicionais da Educação Física. No entanto, vários estudos têm identificado sua ausência no ambiente escolar, sendo justificada a falta de materiais, espaços e, sobretudo, conhecimentos na formação ou atuação docente. Acreditando em sua riqueza cultural, corporal e nas possibilidades de conhecimentos advindos do estudo desta manifestação, o presente trabalho tem como objetivo descrever, analisar e compartilhar uma sequência didática sobre o conteúdo Ginástica Rítmica (GR) nas aulas de Educação Física escolar numa perspectiva que valorize a bagagem cultural do aluno colocando-o como elemento central em seu processo de ensino e aprendizagem. O desenvolvimento deste conteúdo, previsto no currículo da rede estadual, foi desenvolvido no ano de 2012, durante as aulas de Educação Física, com cinco turmas de 6ª séries (7º anos) na E. E. Dom Camilo Maria Cavalheiro (DRE Leste 4) na cidade de São Paulo. Baseado em competências, habilidades e valorizando o Se-Movimentar dos alunos, no percurso de aprendizagem procurou-se valorizar a criatividade através da criação e registro de poses e movimentos corporais, com e sem a utilização de aparelhos da GR; conhecimento sobre a manifestação ginástica em questão, relacionada ao seu processo histórico e sua evolução, bem como características das provas oficiais atuais; análise, percepção e registro das características, movimentos, formações e colaborações de provas femininas e masculinas bem como suas diferenças; vivências e aproximações aos movimentos específicos da GR; processo de construção coletiva e apresentação de coreografia baseada em alguns elementos da GR; análise e avaliação coletiva das criações coreográficas e, autoavaliação de todo o processo de desenvolvimento deste conteúdo durante as aulas. Não foi percebido, nesta construção de conhecimentos, repúdios por partes dos meninos quanto à participação nas aulas, uma vez que tradicionalmente a GR é vista como uma prática eminentemente feminina, visto que só a visualizamos em competições olímpicas cuja representação é feminina. O maior desafio, no entanto, foi na fase da construção coreográfica uma vez que essa necessita do diálogo, de expressar-se, convencer, ouvir e juntos entrar num consenso sobre o que é melhor ao grupo,

fatores que causaram conflitos, mediados pelo professor, mas que foram de extrema importância para o processo de formação dos alunos. Diante disso, defende-se a sua inserção como conteúdo nas aulas de Educação Física, para que possam conhecer, vivenciar e discutir os significados e sentidos desta prática e possam agir de modo crítico e autônomo sobre tais conhecimentos.

Palavras-chave: Ginástica Rítmica; Educação Física Escolar; Proposta de Intervenção.